

Ministro faz consulta a empresários

SÃO PAULO — O Ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, está consultando os empresários, em reuniões reservadas, sobre medidas complementares que poderão ser adotadas para evitar a hiperinflação. O Presidente do grupo Gradiente, Eugênio Staub, um dos presentes na primeira reunião, realizada na segunda-feira à noite, disse ontem que o Ministro deu a sua garantia de que não há necessidade de um novo choque na economia, mas apenas de medidas para evitar o risco de hiperinflação.

— O encontro foi muito positivo, e o Ministro conseguiu tranqüilizar o empresariado contra esta psicose da hiperinflação e esta comparação nefasta que se faz entre o Brasil e a Argentina — disse Staub. Segundo o empresário, Mailson garantiu que não existe risco real de hiperinflação no Brasil.

Já o economista Marcel Solimeo, que dirige o Instituto de Economia Gastão Vidigal, da Associação Commercial de São Paulo, voltou a defender a necessidade de medidas drásticas de ajustamento da economia,

para evitar a hiperinflação. Ele esteve na semana passada na Argentina, junto com dois economistas (um da Fiesp e outro da Federação do Comércio de São Paulo), para contatos com representantes do Governo, empresários e economistas.

Foi com base no relato dos três economistas que o Fórum dos Empresários decidiu encaminhar a proposta de medidas recessivas ao Ministro Mailson da Nóbrega. A opinião de Solimeo é de que qualquer sacrifício, neste momento, é melhor do que o sacrifício imposto pela hiperinflação.

— Um ajuste drástico terá de ser feito. A única dúvida é se este ajuste será agora ou se o Governo vai preferir deixar a tarefa para o seu sucessor — disse Solimeo.

REUNIÃO — Na terça-feira, o Ministro da Fazenda vai se encontrar com empresários fluminenses. No encontro, defenderá a tese de que o risco de hiperinflação no Brasil é muito mais psicológico do que real.